

ATRIBUTO EM LIBRAS:  
PROCESSOS MORFOSSINTÁTICOS NA REALIZAÇÃO DO ADJETIVO  
NA FALA DO ALUNO SURDO DO ENSINO SUPERIOR

---

*Attribute in Brazilian Sign Language:  
Morpho-Syntactic Processes in Adjective Production in the Deaf Student's Speech*

DOI: 10.14393/LL63-v37n2-2021-22

Eliamar Godoi\*

---

RESUMO: Este estudo tem por objetivo descrever e analisar os processos de realização dos atributos e possível variação na fala de três surdas ingressadas no Ensino Superior. Os dados foram coletados a partir de registros de narrativas de experiência pessoal das participantes usuárias da Libras matriculadas na instituição. Os resultados mostraram que se usam intensificadores de substantivos e até de verbos para atribuir característica ou qualidade ao sujeito, como, por exemplo, na frase: *'Eu muito susto'*, indicando que a participante ficou assustada. Concluímos que houve baixo índice de realização de adjetivos na fala das participantes; no entanto, os atributos na Libras se apresentam de modo diferenciado em termos de realização na frase, já que se mostram mais contextuais e menos marcados. Não houve variação significativa quanto ao uso desses atributos na fala das participantes da pesquisa, e os raros indícios de usos diferentes na realização dos adjetivos não foram suficientes para denotarem processo de variação.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Atributo. Vernáculo.

ABSTRACT: This study aims to describe and analyze the processes of realization of attributes and possible variation in the speech of some deaf people enrolled in Higher Education in Brazil. Data were collected from records of personal experience narratives of users of Libras (Brazilian Sign Language) enrolled in the institution. The results showed that noun and even verb intensifiers are used to attribute characteristics or quality to the subject, such as in the sentence 'I much scare', indicating that the participant was scared. There was a low rate of realization of adjectives in the participants' speech, yet the attributes in Libras are realized differently in the sentence, as they are more contextual and less marked. There was no significant variation in the use of these attributes in the participants' speech, and the rare evidence of different uses in the performance of adjectives was not sufficient to indicate a variation process.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language. Attribute. Vernacular.

---

---

\* Doutora em Estudos Linguísticos. Professora Adjunta do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – ILeel/UFU. ORCID: 0000-0001-9306-1379. E-mail: eliamarufu(AT)gmail.com

## 1 Introdução

O adjetivo é definido por Azeredo (2008) como os lexemas que se empregam tipicamente para significar atributos ou propriedades dos seres e coisas nomeadas pelos substantivos. Nesse caso, é consenso que a presença de um adjetivo no discurso sempre pressupõe um substantivo ou pronome substantivo ao qual esteja se referindo, como defendido por esse linguista. Para Bechara (2001), o adjetivo pertence ao inventário aberto, sendo que a estrutura interna ou constitucional do adjetivo consiste, nas línguas flexivas, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambas destituídas de existência própria fora dessas combinações, o que não acontece nas línguas de sinais.

Em relação à tipologia linguística, as línguas de sinais se enquadram na perspectiva das línguas analíticas caracterizadas por terem maior parte dos morfemas livres aos quais se consideram lexemas com significado próprio. Essa classificação das línguas naturais em tipologias se baseia na comparação estrutural entre línguas (LYONS, 1981). Enquanto línguas analíticas, as línguas de sinais tendem a depender bastante do contexto e de considerações pragmáticas para se interpretar a informação da oração, já que raramente sua estrutura aplica mecanismos como a concordância e a referencialidade entre diferentes partes da oração como nas línguas sintéticas.

Considerando as características de enquadramento tipológico das línguas de sinais enquanto língua analítica, inúmeros mecanismos de articulação linguística no processamento da língua acontecem de modo distinto. Nesse aspecto, observamos que o adjetivo se mostra como um desses mecanismos que se realiza de modo diferenciado nessas línguas. Nesse contexto, decidimos analisar a realização dos adjetivos ocorridos no vernáculo dos alunos surdos de uma Instituição de Ensino Superior e descrever o modo como são atribuídas as características, o estado e a qualidade aos seres quando no uso da Língua de Sinais Brasileira – Libras.

Como a questão da variação é sempre muito frequente também na Libras, buscamos ainda levantar aparições de variação na realização desses atributos nessa língua em uso. Caso a variação fosse constatada, apontaríamos a natureza dessas variantes linguísticas que se embatem e que seriam identificadas na fala das participantes da pesquisa. No caso da

ocorrência de variação quanto à realização do atributo, traçaríamos um perfil dessa realização por meio da indicação dos possíveis fatores condicionadores dos usos dessas variantes. Sendo assim, este estudo assume por objetivo descrever e analisar os processos morfossintáticos na realização do adjetivo no vernáculo dos alunos surdos do curso de graduação em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior e apresentar possíveis variantes linguísticas ocorridas ao usarem atributos, relacionando-as à influência de cada fator condicionador inerente ao sistema linguístico da Libras em uso na Instituição.

Com o enquadramento teórico e metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e com aportes da Teoria Gerativa da Gramática (CHOMSKY, 2015), trabalhos como os de Azeredo (2008), Felipe (2009) e Ferreira (2010) constituíram nosso arcabouço teórico para análise dos dados. Nessa direção, a partir de registros de narrativas de experiência pessoal das participantes (TARALLO, 1985) usuários da Libras matriculados na instituição, esse trabalho apresenta a descrição e análise de processos de realização dos atributos e possível variação que apontam aspectos específicos da linguística da Libras, sobretudo a usada nessa instituição federal.

## 2 Adjetivos e as línguas de sinais: definições e realizações

Presente nas línguas naturais, chama-se atributo o adjetivo ou expressão equivalente que se associa a um nome ou expressão nominal para indicar uma característica ou qualidade do ser ou objeto designado por esse nome.

Aquele homem alto e magro mora no meu prédio.

No exemplo da Língua Portuguesa, os dois adjetivos assinalados indicam características distintas do ser designado pelo nome “homem”; desempenham, portanto, a função de atributo. Além dos adjetivos, também os advérbios e sintagmas preposicionais (expressões introduzidas por uma preposição) podem desempenhar a função de atributo:

É um homem sem moral. (=imoral) (AZEREDO, 2008).

De modo específico, Azeredo (2008, p. 169) define o adjetivo como “lexemas que se empregam tipicamente para significar atributo ou propriedades dos seres e coisas nomeadas pelos substantivos”.

Os adjetivos são sinais que formam uma classe específica na Libras e estão sempre na forma neutra, não recebendo marcação de gênero (masculino e feminino) nem para número (singular e plural). Muitos adjetivos, por serem descritivos e classificadores, apresentam iconicamente uma qualidade do objeto e expressam essa qualidade do objeto, desenhando-o no ar ou mostrando-a no objeto ou no corpo do emissor (FELIPE, 2009; CHOI *et al.*, 2011). Em relação à colocação do adjetivo na frase, eles geralmente vêm após o substantivo que qualificam (FELIPE, 2009). Segundo essa linguista, o adjetivo, assim como o verbo, pode incorporar um intensificador (muito), sendo que o intensificador (muito) de alguns adjetivos podem ser expressos através das expressões facial e corporal – ex: TRISTE = TRISTEmuito<sup>1</sup>.

Segundo Felipe (2009, p. 121),

em português, quando uma pessoa se refere a um objeto como sendo arredondado, quadrado, listrado, entre outros, está também descrevendo, mas, na Libras, esse processo é mais transparente porque o formato ou textura são traçados no espaço ou no corpo do emissor, em uma tridimensionalidade permitida pela modalidade da língua.

Na Libras, o sinal utilizado para denotar MUITO é utilizado para quantificar os substantivos. A intensificação é realizada por meio de sinais não manuais (expressão facial e corporal) associados à modificação do movimento em termos de velocidade na execução do sinal (lento ou rápido). De acordo com Felipe (2009), há também diferença entre ‘muito’ (intensificador) e ‘rápido’ (advérbio de modo). Na Libras, para intensificar uma ação, há uma repetição do sinal correspondente a esta ação e uma incorporação de um movimento lento.

Ex.: DEMORAR = DEMORARmuito.

---

<sup>1</sup> Optamos pela formação LEXEMAmuito (associação da palavra muito à algum lexema). Nesse texto, ela será utilizada para demonstrar a aparição do intensificador muito associado ao conceito do lexema o qual aparece associado à expressão MUITO.

Para estabelecer um modo RÁPIDO de se apontar um atributo (característica), há uma repetição do sinal da ação e a incorporação de um movimento acelerado.

Ex.: ALEGRE = ALEGREmuito.

Há também a incorporação do intensificador 'muito' ou de advérbio de modo, que alteram, também o movimento, através de um alongamento do movimento:

Ex.: BONITO = BONITOmuito, CANSADO = CANSADOmuito.

A expressão facial/corporal pode ser um intensificador do adjetivo:

Ex.: TRISTE = TRISTEmuito.

A alternância do movimento também pode ser um intensificador:

Ex.: CARO = CAROmuito, FRIO = FRIOmuito.

De acordo com Felipe (2009), em Libras também, pode ser comparada uma qualidade ou uma ação a partir de três situações, quais sejam: superioridade, inferioridade e igualdade. A linguista esclarece que, para expressões comparativas de superioridade e inferioridade, usam-se os sinais MAIS e MENOS antes do adjetivo comparado, seguido da conjunção comparativa DO-QUE, ou seja: X --- MAIS (MENOS) +ADJETIVO + DO-QUE --- Y.

Felipe (2009) esclarece ainda que essa expressão comparativa 'DO-QUE' tem flexão para as pessoas do discurso e, por isso, a orientação para onde o sinal aponta indicará a segunda pessoa/objeto/animal comparados. Já para o comparativo de igualdade, podem ser usados dois sinais: IGUAL (dedos indicadores e médios das duas mãos roçando um no outro) e IGUAL (duas mãos em B ou G, viradas para frente encostadas lado a lado), geralmente no final da frase.

Para Ferreira (2010), o grau dos adjetivos apresenta formas diversas, sendo que os sinais BOM e MELHOR, por exemplo, são indicados pela direção do movimento para frente e

para cima, respectivamente, com intensidade e comprimento maiores no sinal MELHOR. Nesse caso, na Libras, de modo geral, para significar intensificação, muitas vezes o movimento torna-se mais rápido e curto, e este aumento de velocidade tem função de intensificador incorporado.

Na Língua Portuguesa, há o fenômeno denominado de Locução adjetiva, que se caracteriza pela “combinação de preposição + substantivo ou verbo no infinitivo apta a ocupar o lugar de um adjetivo: comida sem sal (comida insossa), homens com barba (homens barbados)” (AZEREDO, 2008, p. 170). Esse linguista acrescenta que assim como os adjetivos, as locuções adjetivas expressam atributos ou classes dos seres, coisas e entidades que se referem, restringindo a referência das expressões integradas por elas.

Na língua de sinais, há situações em que combinações tais como acontecem nas locuções adjetivas do português acontecem de modo diferente (próprio) na Libras. Nesse caso, as classes gramaticais se combinam para expressar atributos ou classes dos seres, coisas e entidades que se referem, conforme será descrito a seguir.

### **3 Atributos e suas realizações no vernáculo do aluno surdo da graduação**

Com o enquadramento teórico e metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e com aportes da Teoria Gerativa da Gramática (CHOMSKY, 2015), este trabalho apresenta a descrição e análise de processos de realização dos atributos a partir de registros de narrativas de experiência pessoal de três alunas surdas participantes da pesquisa (TARALLO, 1985), sendo que todas são usuárias da Libras e estudantes no ensino superior. Nesse caso, um dos pontos de maior relevância da gramática gerativa transformacional apresenta a distinção fundamental entre a competência (ou conhecimento da própria língua pelo falante) e execução (o uso atual da língua em situações concretas). Esta pesquisa, compreendendo essa distinção, se ocupou em analisar as ocorrências do atributo na Libras em uso, especialmente na fala espontânea (vernáculo) das participantes da pesquisa, ou seja, no uso da língua em situações concretas.

Quanto à Sociolinguística Variacionista, entendemos com Labov (2008) que a análise das realizações de uma língua se encontra no rompimento da identificação da estruturalidade com a homogeneidade e a possibilidade de descrever a diferenciação ordenada de uma língua que serve a uma comunidade. Para Labov (2008), o domínio de um falante nativo de estruturas

heterogêneas não tem a ver com multidialetalismo nem com o mero desempenho, mas é parte de competência linguística monolíngue. Com Labov (2008), entendemos que em uma língua que serve a uma comunidade complexa, a ausência de uma heterogeneidade estruturada é disfuncional.

Para a coleta dos dados, foi solicitado que três alunas surdas matriculadas no curso de graduação em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior narrassem uma situação em que elas tivessem passado por um medo muito grande em algum momento de suas vidas. Dessa forma, as narrativas de experiência pessoal (TARALLO, 1985) em que cada uma das alunas se expressou de forma espontânea relatando um ocorrido que envolveu muito medo, num total de 3 (três), se constituíram em nossa base de análise de dados.

Assumindo a abordagem variacionista de Labov (2008), consideramos a Libras enquanto uma língua que serve a uma comunidade complexa. Sendo assim, para privilegiarmos a presença constitutiva da heterogeneidade estruturada dessa língua, essas narrativas foram transcritas e analisadas sempre combinando informações da transcrição com as das gravações, para não se perderem detalhes da Libras enquanto língua visual gestual, ainda considerando que os sinais não manuais, que porventura não aparecem na transcrição, pudessem ser analisados.

Para fins didáticos, apresentamos as transcrições e as categorizações possíveis das aparições dos atributos realizados nas falas das participantes. Na sequência, apontamos um quadro comparativo das categorizações levantadas na fala dos três sinalizantes e a descrição possível da realização do atributo como fenômeno linguístico realizado na Libras em uso no ensino superior. Nas transcrições, considerando a necessidade de preservar a identidade das participantes da pesquisa, nomes e vídeos não serão revelados. As participantes serão mencionadas como Sinalizante 1, 2 e 3.

### **Sinalizante 1**

– Bom! Boa tarde! Meu nome A, meu sinal. Agora o quê? Medo! Medo escuro. Acontecer, acontecer o que? Noite fazenda, geral, passado eu brincar, eu criança, eu correr muito, eu assustar ver pessoa, pessoa vir, susto susto, parecer luz apagar susto e acender eu muito medo. Correr dentro casa. Também casa eu moro escuro medo parecer pessoa alma muito susto. Tenho medo escuro sim muito susto. Beijo! Tchau!

Quadro 1 – Categorização dos atributos da Sinalizante 1

Após o substantivo que qualifica	TAMBÉM CASA <u>LUGAR ESCURO</u> ;
Substantivo repetido como intensificador	PESSOA VIR, SUSTO SUSTO
Intensificador do verbo – adjetivação – Adjetivo deverbal	ASSUSTAR <b> muito</b> = assustada (deverbal)
Intensificador de substantivo = atributo – adjetivação	- <u>MEDO<b> muito</b></u> = medrosa - TER SIM MEDO = amedrontada
<u>Incorporação de traços não manuais – Intensificador</u>	MEDO <b> muito</b> – apavorado
Atributo via predicativo do sujeito – Substantivo empregado como adjetivo	- NO PASSADO, <u>EU CRIANÇA = jovem, nova</u>

Fonte: elaborado pela autora (2020).

## Sinalizante 2

– Oi.... Bom! Meu nome (datilologia), meu sinal, estudo pedagogia, certo? Eu, muito tempo atrás um dia eu rua muito escuro, noite, vi um gato correndo, pequeno, parecia muito medo, o gato passou, eu vi, então vinha um caminhão, quase passou roda com pneu grande em cima do gato, eu susto muito, fechei os olhos não queria ver, que dor forte susto, fui ver gato, quase morrer, fiquei vontade de pegar o gato, mas fui embora.

Quadro 2 – Categorização dos atributos da Sinalizante 2

Após o substantivo que qualifica	RUA ESCURO NOITE; GATO PEQUENO <b>cl</b> ; PNEU GRANDE; GATO MORTO
Intensificador do verbo – adjetivação – Adjetivo deverbal	ASSUSTAR <b> muito</b> = <b>apavorada</b> OLHOS FECHADOS = <b>aterrorizada</b>
Intensificador de substantivo = atributo – adjetivação	PARECIA MEDO <b> muito</b> = <b>amedrontado</b>
<u>Incorporação de traços não manuais – Intensificador</u>	SUSTO SUSTO <b> muitomuito</b> <b>Não quis olhar, não quis ver medo medo = aterrorizada</b>
Atributo via predicativo do sujeito – Substantivo empregado como adjetivo	SEM CORAGEM = amedrontada COM VONTADE = desejosa

Fonte: elaborado pela autora (2020).

### Sinalizante 3

– Oi, meu nome (datilologia) meu sinal, eu faço curso na UFU, pedagogia, certo! Quando acabar aula eu sair, ir caminhar ponto de ônibus, ver ônibus ia passar (perder ônibus), então eu voltar assentar no banco, pegar celular bolso, eu escrever mensagens celular, uma mulher passar e pegar celular minha mão. Eu muito assustada e sair correndo e gritando atrás mulher, correr muito. Então, chegar nove homens ajudar eu, acalmar, quatros homens prendeu a mulher, acabou. A polícia enviou mensagem minha mãe. Mamãe foi polícia civil, junto comigo na secretaria, Mãe e eu andar e conversar. Minha mãe e polícia eu fiquei muito calma. Só, tchau.

Quadro 3 – Categorização dos atributos da Sinalizante 3

Após o substantivo que qualifica	-----
Intensificador do verbo – adjetivação – Adjetivo deverbal	ASSUSTAR <b> muito</b> = apavorada CORRER ATRAS GRITAR = apavorada ACALMAR EU = calma
Intensificador de substantivo = atributo – adjetivação	SUSTO <b> muito</b> = assustada
<u>Incorporação de traços não manuais – Intensificador</u>	IR PONTO DE ÔNIBUS <b>vagarosamente</b> (advérbio atribuindo modo) = tranquila, calma VER MENSAGEM CELULAR <b>tranquila</b>
Atributo via predicativo do sujeito – Substantivo empregado como adjetivo	VER MENSAGEM CELULAR <b>tranquila</b> EU MUITO CALMA

Fonte: elaborado pela autora (2020),

### Quadro comparativo das categorizações levantadas na fala dos três sinalizantes

Quadro 4 – Quando comparativo entre as sinalizantes

Função	Sinalizante 1	Sinalizante 2	Sinalizante 3
Após o substantivo que qualifica	TAMBÉM CASA <u>LUGAR ESCURO</u> ;	RUA ESCURO NOITE; GATO PEQUENOcl; PNEU GRANDE; GATO MORTO	-----
Intensificador do verbo – adjetivação – Adjetivo deverbais	ASSUSTAR <b> muito</b> = assustada (deverbais)	ASSUSTAR <b> muito</b> = <b>apavorada</b> OLHOS FECHADOS = <b>aterrorizada</b>	EU ASSUSTAR <b> muito</b> = apavorada EU CORRER ATRAS GRITAR = apavorada ACALMAR EU = calma
Intensificador de substantivo = atributo – adjetivação	- <u>MEDOb muito</u> = <u>medrosa</u> - TER SIM MEDO = amedrontada	PARECER MEDOb <b>muito</b> = <b>amedrontado</b>	IR PONTO DE ÔNIBUS <b>vagarosamente</b> (advérbio atribuindo modo) = tranquila, calma VER MENSAGEM CELULAR <b>tranquila</b> SUSTOb <b>muito</b> = assustada
Substantivo repetido como intensificador	PESSOA VIR, SUSTO SUSTO	-----	-----
<u>Incorporação de traços não manuais</u> – Intensificador	MEDOb <b>muito</b> – apavorado	SUSTO SUSTOb <b>muito</b> <b>Não quis olhar, não quis ver medo medo = aterrorizada</b>	VER MENSAGEM CELULAR <b>tranquila</b> EU MUITO CALMA
Atributo via predicativo do sujeito (PS) – Substantivo empregado como adjetivo (S) e Deverbais (D)	- NO PASSADO, <u>EU CRIANÇA = jovem, nova</u> (PS)	SEM CORAGEM = amedrontada COM VONTADE = desejosa (AS)	ASSUSTAR <b> muito</b> = apavorada (D) CORRER ATRAS GRITAR = apavorada (D) ACALMAR EU = calma (D)

Fonte: elaborado pela autora (2020)

#### 4 Realizações do atributo na Libras: uma descrição

O adjetivo tem como função a de modificar o substantivo, atribuindo-lhe um estado, qualidade ou característica. Como também se refere aos seres, a distinção feita entre o adjetivo e o substantivo não é semântica (de significado), e sim funcional (de função), chamou-nos a atenção o fato de os atributos (qualificadores, caracterizadores) nas falas das sinalizante

aparecerem mais e em termos de sentido atributivo de característica e menos em termos funcionais expresso nas frases.

No caso dos dados coletados da Libras em uso, duas das três sinalizantes utilizaram adjetivos como qualificadores do substantivo apresentando-os após o substantivo, indicando, conforme apontado por Felipe (2009), que, na Libras, grande parte dos adjetivos expresso nas falas dos surdos aparecem posposta ao substantivo que qualifica.

Com Felipe (2009), observamos que o intensificador (muito) de alguns adjetivos pode ser expresso através das expressões facial e corporal; entretanto, os dados ainda mostraram que a incorporação de traços não manuais utilizados como intensificador indicador de qualidade, estado e/ou característica utilizado sem referência à outra classe gramatical, ou seja, sozinho (OLHOS FECHADOS = **aterrorizada**), foi recorrente nas três falas. Apontou-se, assim, uma tendência de qualificar, atribuir característica ou estado ao substantivo e ao sujeito por meio desses traços não manuais (expressão facial e corporal).

Os dados mostraram que houve baixa realização dos adjetivos propriamente ditos e/ou, conforme conceituado por Felipe (2009), que os adjetivos, na Libras, se constituem enquanto sinais que formam uma classe específica, sempre na forma neutra, não recebendo marcação de gênero (masculino e feminino) nem para número (singular e plural); em relação à colocação na frase, o adjetivo geralmente vêm após o substantivo que qualifica. Considerando a narrativa de experiência pessoal das participantes da pesquisa, observamos baixo índice de realização de adjetivos na perspectiva funcional, ou seja, marcados na oração e caracterizando um substantivo, como pode ser observado nas seguintes realizações:

TAMBÉM CASA LUGAR ESCURO; RUA ESCURO NOITE; GATO PEQUENOcl; PNEU GRANDE; GATO MORTO.

Embora Felipe (2009) e Choi *et al.* (2011) considerem que muitos adjetivos, por serem descritivos e classificadores, apresentam iconicamente uma qualidade do objeto e expressam essa qualidade do objeto, desenhando-a no ar ou mostrando-a no objeto ou no corpo do emissor, na amostra, não foi observada esse tipo de realização de adjetivos. A maioria das aparições dos atributos veio a partir de verbos e empregos de substantivos como qualificadores e/ou indicadores de característica, estado ou qualidade ora do sujeito em forma de predicativo

(VER MENSAGEM CELULAR **tranquila** = Sinalizante (sujeito) tranquila; PASSADO, EU CRIANÇA...), ora da ação (ASSUSTAR **muito** = apavorada; CORRER ATRAS GRITAR = apavorada), ora do próprio substantivo (SUSTO **muito** = assustada).

Na fala das participantes, os poucos adjetivos utilizados se realizaram de modo bem marcado na oração, sendo-lhes dedicados os sinais representativos bem usuais na Libras, a saber: ESCURO, PEQUENO, GRANDE e MORTO, ou seja, cada um desses adjetivos foi sinalizado na oração após o substantivo, conforme descrito por Felipe (2009) quanto à colocação do adjetivo na frase. Denota-se, diante dos dados, que houve baixo índice de realização do adjetivo com valor funcional expressamente marcado nas orações proferidas nas narrativas de experiência pessoal das participantes.

Considerando o fenômeno da Locução adjetiva, que acontece na Língua Portuguesa, a qual se caracteriza pela combinação de preposição + substantivo ou verbo no infinitivo que surge para ocupar o lugar de um adjetivo, conforme apontado por Azeredo (2008), foi observado que, na Libras, os adjetivos acontecem em forma de locuções adjetivas, as quais, intrinsecamente ligadas e dependentes do contexto, expressam atributos ou classes dos seres, coisas e entidades a que se referem, restringindo a referência das expressões integradas por elas.

Na Libras em uso na Instituição pesquisada, houve situações em que combinações tais como acontecem nas locuções adjetivas do português aconteceram de modo diferente na Libras, sendo que distintas classes gramaticais se combinaram para expressar atributos ou classes dos seres, coisas e entidades a que se referem, como no caso de: PASSADO, EU CRIANÇA (Pronome + substantivo = adjetivo ou sujeito + predicativo) significando “Quando eu era bem jovem”; PARECIA MEDO **muito** (verbo + substantivo + intensificador MUITO = adjetivo) significando “amedrontada”; SUSTO SUSTO (substantivo + substantivo = adjetivo) significando “aterrorizada”. Nesse caso, observa-se a repetição do substantivo como um intensificador de outro substantivo atribuindo uma característica ao ser.

Considerando a especificidade de realização do adjetivo na Libras, os dados mostraram que há combinação de diferentes classes gramaticais que se mostraram aptas a ocuparem o lugar de um adjetivo. Retomando Azeredo (2008), entendemos que as locuções adjetivas expressam atributos ou classes dos seres, coisas e entidades que se referem, restringindo a

referência das expressões integradas por elas e, diferentemente da Língua Portuguesa, essas locuções adjetivas se realizam na Libras de modo específico, considerando a dependência do contexto e a necessidade de uma junção de sinais manuais e não manuais e classificadores para significar. Em termos de aparições, houve baixo índice de realização de adjetivos na fala das participantes; no entanto, percebeu-se que os atributos na Libras se apresentam de modo diferenciado em termos de realização.

Em relação ao sentido dependente do contexto, conforme características das línguas analíticas, a Libras em uso demonstrou que de fato a maioria dos sentidos atribuídos apareceu enquanto locuções adjetivas compostas por diferentes combinações que, atreladas e/ou dependentes do contexto, de fato expressaram atributos ou classes dos seres, coisas e entidades a que se referiam, como por exemplo na frase:

IR PONTO DE ÔNIBUS **vagarosamente** (advérbio atribuindo modo) = tranquila, calma.

É importante ressaltar a relevância e a dependência do contexto para compor o sentido da expressão enunciada. Foi justamente o fato de a participante aparentar tranquilidade e se dirigir tão vagarosamente até o ponto de ônibus, entretida utilizando o celular, que lhe tirou a atenção e a impediu de observar e atentar-se à presença de uma pessoa estranha que estaria prestes a lhe roubar o aparelho. No entanto, em termos de análise dos dados, não foi a sinalização que a participante realizou que apresentou essa descrição do contexto e de parte das ações. Foram justamente os sinais não manuais (expressão facial e corporal) denotadas pela participante que apontaram todos os detalhes, denotando inclusive a qualidade, característica e estado da participante, o que possibilitou a interpretação de que ela estava muito tranquila e até dispersa.

Foi perceptível que vários dos atributos apresentados nas narrativas de experiência pessoal se realizaram a partir dos sinais não manuais delineando o contexto e propiciando a compreensão do que foi enunciado pelas participantes. Ou seja, a sinalização da participante (o sentido atribuído a essa expressão) foi gerada a partir da situação contextual e só foi compreendida a partir desse contexto em que ela se inscreveu. Pode-se afirmar que qualquer tentativa de análise do que foi enunciado desconsiderando o contexto seria inviável, não faria

sentido. Afirmamos ainda, a partir dos dados, que, na Libras, enquanto uma língua analítica, o sentido é, de fato, dependente do contexto.

Os dados mostraram ainda que os falantes usam um intensificador de substantivos e até de verbos para atribuir característica ou qualidade ao sujeito, como na frase 'EU SUSTO **muito**' – usada para indicar que a participante ficou assustada. Considerando os pressupostos de Felipe (2009), observamos que o adjetivo na Libras, assim como o verbo, pode incorporar um intensificador (muito); no entanto, na Libras em uso, o atributo apareceu de modo diferente na fala das sinalizantes, no sentido de também agregar um uso recorrente dos traços não manuais para essa intensificação, apontando qualidade, estado e característica por meio de 'atualização' de verbos, predicativos e do próprio substantivo na fala, modificando sua função, ou seja, alterando-os para designar atributos. Sendo assim, na Libras os atributos se realizam por meio das locuções adjetivas que expressam característica, estado, qualidade ou classes dos seres, coisas e entidades que se referem, restringindo a referência das expressões integradas por elas intrinsecamente ligadas ao contexto.

Como também se refere aos seres, nas línguas sintéticas, a distinção feita entre o adjetivo e o substantivo não é semântica (de significado), e sim funcional (de função). Todavia, nas línguas de sinais, pouco se faz essa distinção entre substantivo e adjetivo, já que a realização do adjetivo acontece em forma de atributos e modo muito específico, considerando a tendência de as línguas de sinais, línguas mais analíticas, dependerem bastante do contexto e de considerações pragmáticas para interpretar a informação da oração.

Em termos de variação, o fato de uma sinalizante não ter apresentado adjetivos expressos na fala não nos remete a um fenômeno indicativo de variação. O fato de terceira a sinalizante não ter utilizado atributos qualificadores de substantivo não se mostra indicativo de variação, até mesmo pelo número de participantes da pesquisa ser pequeno e a quantidade de usos não serem determinantes para a análise. Os dados mostraram que, na realização dos atributos na fala das participantes da pesquisa, não foi identificada variação significativa quando na realização desses atributos, considerando que se trata de três alunas relativamente na mesma idade, nível de fluência similar na Libras e estudantes do mesmo curso de graduação.

## 5 Considerações finais

Analisando a Língua de Sinais Brasileira (Libras), observamos que, na Libras, os adjetivos sejam definidos como sinais que formam uma classe específica e sempre estejam na forma neutra, não havendo nenhuma marca de gênero, nem para número, mas podem ter um intensificador incorporado ao seu movimento, e ainda que o adjetivo sempre surge ligado a um substantivo (FELIPE, 2009), percebemos que na Libras em uso esse conceito se aplica, mas em menor proporção. Essa forma diferenciada de realização do adjetivo na Libras em uso nos chamou a atenção e nos instigou a realizar uma análise mais aprofundada. Na Libras em uso, o adjetivo aparece mais como um estado, característica ou qualidade atribuída a alguém ou alguma coisa e menos como um caracterizador de um substantivo, assumindo apenas valor funcional.

Sendo assim, na Libras enquanto uma língua analítica, o adjetivo surge como um atributo ou propriedades dos seres e coisas, recebendo um valor mais semântico e muito menos funcional, já que surge intrinsecamente ligado ao contexto, denotando alta dependência contextual. Considerando que um atributo se constitui enquanto um adjetivo, uma locução adjetiva ou expressão equivalente que se associa a um nome ou expressão nominal para indicar uma característica ou qualidade do ser ou objeto designado por esse nome, concluímos que na Libras esse atributo se associa não a um nome ou expressão nominal, mas a todo um contexto, toda uma situação, caracterizando não um nome simplesmente e de modo funcional, mas todo o acontecimento comunicacional de modo semântico ao combinar diversos elementos contextuais com os fenômenos de realização da língua.

Na Libras, se usam intensificadores de substantivos, substantivos se repetindo, repetição utilizada para intensificar um atributo do ser e até intensificação de verbos para atribuir característica ou qualidade ao sujeito, como na frase: *'Eu susto susto'*, indicando que a participante ficou aterrorizada. De modo geral, concluímos que houve baixo índice de realização de adjetivos na fala das participantes; no entanto, percebemos que os atributos na Libras se apresentam de modo diferenciado em termos de realização na oração, já que se mostram mais contextuais e menos marcados. Como não houve variação significativa quanto ao uso desses atributos na fala das participantes da pesquisa, entendemos que os raros indícios

de usos diferentes na realização dos adjetivos não foram suficientes para denotarem processo de variação.

Enfim, nas línguas de sinais, existem formas linguísticas que entram em uma composição e que são articuladas a elementos não verbais da situação, constituindo o atributo da enunciação completa. Trata-se dos sinais não manuais, que, ao se comporem com os demais elementos da enunciação, agregam toda uma característica, apontam estado e atribuem sentido e valores aos dizeres. Esses sinais não manuais podem tanto agregar sentido ao dizer quanto influenciar certa mudança na realização de determinadas categorias gramaticais, levando-as a se realizarem de forma bem alheia às suas atribuições originais como: substantivos, verbos, predicativos do sujeito sendo atualizados e realizados no enunciado como atributo, nesse caso recebendo valor de adjetivos, classe gramatical distinta e que se realiza de modo bem específico na Libras.

## Referências

- AZEREDO, J.C., **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- CHOI, D. *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Person, 2011.
- CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico**. Livro do estudante. Rio de Janeiro: Walprint-Gráfica e Editora, 2009.
- FERREIRA, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- TARALLO, F. L. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

Recebido em: 29.08.2020

Aprovado em: 24.02.2021